

“O perdão é uma doutrina muito difícil e muito exigente”



DB-Pedro Agostinho Cruz



discurso direto

► D. Ximenes Belo, com a sua dimensão humana e espírito cristão, levou um povo à liberdade

João Ataíde, presidente da Câmara da Figueira da Foz, na sua intervenção na Escola João de Barros



► D. Ximenes Belo é um exemplo de como a juventude, a força, a crença e a entrega a causas e não a coisas podem ajudar a mudar o mundo

Domingos Silva, administrador do casino Figueira, falando no casino



► É um marco inextinguível para esta escola ter aqui o Prémio Nobel da Paz

José Castanho, presidente do conselho geral da Escola João de Barros, na cerimónia de boas-vindas a D. Ximenes Belo

ficado”. A paz saiu de resto cara aos timorenses, que só conseguiram alcançá-la depois de duas décadas de guerra (contra a Indonésia). D. Ximenes Belo lembrou, por outro lado, o significado das palavras igualdade e solidariedade, não deixando de realçar a importância dos direitos humanos. Concluiu a manhã com uma visita à biblioteca escolar.

As duas margens da ponte

No casino, o Nobel da Paz inaugurou a exposição “Timor aqui tão perto”, assistiu a um espetáculo em sua honra (com a participação de estudantes timorenses da Universidade de Coimbra), foi o orador da palestra “Palavras de paz” e descerrou uma placa alusiva à sua visita, tendo como anfitrião Domingos Silva, administrador do Casino Figueira.

Falou sobre a paz nas mais diversas extensões da existência social do indivíduo – na escola, na família, na multiculturalidade, no país, no mundo. O “arquitecto” da paz timorense revelou que aprendera uma lição com a iniciativa conjunta da Escola João de Barros e do Casino Figueira: “é preciso construir pontes (para a paz)”. No entanto, lamentou, “há outros que destroem as pontes”, fazendo a guerra.

Concluía a sua con-

ferência, não se furtou a uma sessão de perguntas, feitas por alunos. Invariavelmente, todas convergiram na luta e na independência de Timor-Leste e no papel do antigo bispo de Díli durante a ocupação indonésia. Um dos alunos perguntou-lhe se já conseguiu perdoar ao invasor o mal que este fez aos seus concidadãos. “O perdão é uma doutrina muito difícil, muito exigente”, respondeu, aduzindo, porém, que quem é cristão sabe perdoar.

Jot' Alves

jot.alves@asbeiras.pt

destaque

► A Figueira da Foz também faz parte da ligação histórica entre Portugal e Timor-Leste, lembrou Domingos Silva

► Ramos Horta é neto de um figueirense deportado para a antiga colónia portuguesa

► O figueirense Carlos ratinho era o comandante do “Lusitânia Expresso”, barco que em 1992 fez a viagem “Paz em Timor”

Na breve alocução, D. Ximenes Belo agradeceu o empenho dos portugueses na independência de Timor e na sua consolidação enquanto nação. E, pegando nos tópicos do citado projeto educativo, advogou que os países lusófonos devem dar as mãos, à volta da sua cultura, língua e demais denominadores comuns, para, juntos, poderem contribuir para um mundo melhor.

O orador falou ainda sobre a paz, essa “palavra pequena, mas muito profunda e com muito signi-